



Estratégias de ensino na educação interprofissional para residência multiprofissional em saúde

Educational strategies for interprofessional learning in multiprofessional health residencies

Maria Clara Monteiro Raiol¹ Lucas Monteiro Carneiro²
Caio Vinícius Botelho Brito³ Robson José de Souza Domingues⁴

Ediléa Monteiro de Oliveira⁵

DOI: [10.5281/zenodo.18034294](https://doi.org/10.5281/zenodo.18034294)

Submetido: 05/10/2025 Aprovado: 01/12/2025 Publicação: 23/12 /2025

RESUMO

Introdução: A educação interprofissional em saúde é essencial para qualificar o trabalho colaborativo em contextos complexos e compõe um dos eixos centrais das residências multiprofissionais. **Objetivo:** Criar e aplicar produtos educacionais por meio de estratégias de ensino na educação interprofissional para preceptores de uma residência multiprofissional em saúde. **Metodologia:** Estudo metodológico realizado entre agosto/2024 e março/2025, em duas etapas: (1) elaboração de um guia pedagógico sobre competências interprofissionais e (2) implementação do material em oficina educacional com preceptores. **Resultados:** O guia sistematizou os principais domínios das competências interprofissionais, apresentando exemplos práticos e casos clínicos para apoiar o ensino e a avaliação de residentes. A oficina possibilitou a aplicação desses conteúdos, favorecendo a reflexão e o exercício da prática colaborativa. **Conclusão:** A utilização dos produtos educacionais demonstrou potencial para qualificar o processo formativo e consolidar práticas colaborativas nas residências multiprofissionais em saúde.

Palavras-chave: Ensino em saúde; Produto educacional; Educação interprofissional.

ABSTRACT

Introduction: Interprofessional education in health is essential to enhance collaborative work in complex contexts and represents one of the core components of multiprofessional residency programs. **Objective:** To develop and implement educational products through teaching strategies focused on interprofessional education for preceptors of a multiprofessional health residency program. **Methodology:** A methodological study conducted between August 2024 and March 2025, comprising two stages: (1) development of a pedagogical guide on interprofessional competencies and (2) implementation of the material through an educational workshop with preceptors. **Results:** The guide systematized the main domains of interprofessional competencies, presenting practical examples and clinical cases to support teaching and assessment of residents. The workshop enabled the application of these contents, fostering reflection and the practice of collaborative care. **Conclusion:** The use of educational products demonstrated potential to enhance the training process and strengthen collaborative practices within multiprofessional health residencies.

Keywords: Health education; Educational product; Interprofessional education.

¹ Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (Programa de Pós- Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGES-UEPA). Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. m.clararaiols@gmail.com

² Mestre em ensino em saúde- Educação médica (Programa de Pós- Graduação em Ensino em Saúde- Educação Médica (ESEM-CESUPA). Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, Pará, Brasil. lucasmonteciroc02@gmail.com

³ Doutor em Virologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGES-UEPA). Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. caiobrito@uepa.br

⁴ Doutor em Ciências Biológicas/anatomia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGES-UEPA). Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. domingues@uepa.br

⁵ Doutora em Ciências da Reabilitação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGES-UEPA). Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. profa.lea.oliveira@gmail.com

1. Introdução

A Educação Interprofissional (EIP) tem se consolidado como uma estratégia essencial para qualificar a formação em saúde, ao priorizar a prática colaborativa, a centralidade no cuidado e a integração entre ensino e serviço. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de capacidades como comunicação efetiva, trabalho em equipe e tomada de decisão compartilhada, fundamentais para garantir a segurança do paciente, a integralidade da atenção e a resolutividade das ações em saúde (Van Diggele *et al.*, 2020; Sarmento; França; Magnago, 2022; Wijnen-Meijer, 2024).

Associada ao ensino baseado em competências, a EIP possibilita estruturar o processo formativo a partir de objetivos claros e observáveis, que orientam desde o planejamento até a avaliação, com foco em habilidades técnicas, colaborativas, éticas e comunicacionais. Essa integração é particularmente relevante nas Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), programas caracterizados pelo ensino em serviço e pelo alinhamento aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), nos quais se busca formar profissionais aptos a atuar em cenários de alta complexidade (Blakeney *et al.*, 2021; Martins; Pereira; Caldarelli, 2022; Flor *et al.*, 2023).

Nesse contexto, os preceptores desempenham papel estratégico como mediadores do processo formativo, responsáveis por orientar e facilitar o desenvolvimento das competências interprofissionais junto aos residentes. Contudo, a implementação dessa prática enfrenta desafios, como a ausência de instrumentos pedagógicos sistematizados que apoiem a preceptoria no ensino em serviço (Nicholson *et al.*, 2020; Maffissoni *et al.*, 2024; Souza; Oliveira; Leonello, 2025).

Os produtos educacionais emergem, assim, como estratégias inovadoras de mediação entre teoria e prática, ao articular conhecimentos científicos, metodológicos e aplicados em materiais estruturados e acessíveis. No âmbito das RMS, destacam-se por sua capacidade de oferecer soluções pedagógicas alinhadas às necessidades formativas de preceptores e residentes, favorecendo práticas colaborativas, éticas e centradas no usuário (Mendonça *et al.*, 2022; Santos; Pezzato, 2025).

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo consistiu em criar e aplicar produtos educacionais por meio de estratégias de ensino na educação interprofissional para preceptores de uma residência multiprofissional em saúde.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa metodológica de elaboração e aplicação de conteúdo de produtos educacionais. No que diz respeito à aplicação e avaliação do conteúdo, esta iniciou-se após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da

Saúde da Universidade do Estado do Pará, sob parecer nº 7.433.84 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma que os objetivos e procedimentos que seriam realizados foram esclarecidos aos participantes.

Esta pesquisa decorreu nos meses de agosto a novembro de 2024, para fundamentação teórica e produção dos produtos, e março de 2025 para a aplicação, a qual foi realizada na instituição que acontece o programa de residência em urgência e emergência no trauma, em Ananindeua- Pará.

Os participantes do estudo foram preceptores de um programa de residência em urgência e emergência, por meio do contato direto com o responsável pelo programa, que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão.

Assim, foram incluídos, profissionais cadastrados na Comissão de Residência Multiprofissional do Programa de Residência em Urgência e Emergência no trauma que possuem titulação mínima de especialização e/ou residência na área com tempo de atuação de no mínimo 2 anos. E excluídos indivíduos que apresentem conflito de interesse no sentido de participarem do projeto de pesquisa e os que não preencherem os instrumentos corretamente.

2.1. Etapas

O processo metodológico ocorreu em duas etapas complementares. Inicialmente, elaborou-se um guia destinado a preceptores, voltado às competências interprofissionais no contexto hospitalar, concebido como instrumento prático para subsidiar e fortalecer a formação em residências multiprofissionais. Em seguida, procedeu-se à aplicação desse material por meio de uma oficina educacional, possibilitando sua utilização no cenário de ensino-aprendizagem.

2.2. Elaboração de Guia

O conteúdo do guia prático para preceptores, foi baseado em uma matriz de competências interprofissionais elaborada previamente pelos autores após a realização de uma revisão integrativa de literatura. Teve como objetivo preparar os preceptores para entender e implementar os conceitos e estratégias de práticas da educação interprofissional.

O processo de construção do material foi orientado por pressupostos da educação interprofissional e do ensino baseado em competências, com o intuito de articular teoria e prática de maneira coerente e aplicável ao cotidiano dos preceptores. A linguagem adotada no guia

buscou ser acessível e alinhada a uma abordagem prática, visando facilitar a sua utilização durante o processo formativo de residentes.

A estrutura do conteúdo seguiu um planejamento de metodologia na qual detalha as possíveis aplicações de cada eixo, oferecendo exemplos concretos de uso no cenário hospitalar, com objetivos e metodologia de ensino a fim de facilitar a implementação dessas práticas no ambiente de ensino da preceptoria.

A utilização das cores, contidas neste produto, teve o intuito de estimular concentração, criatividade, entusiasmo com o conteúdo apresentando em cada ítem, além de proporcionar aos leitores a absorção de maneira eficaz gerando fluidez e organização dos itens contidos no produto.

Baseada na teoria das cores utilizou-se: azul, branco, rosa, laranja, amarelo, verde e roxo a fim de criar um ambiente propício à aprendizagem por meio da estética visual. Haja vista que o azul pode representar concentração, branco-organização, rosa- acolhimento, laranja -motivação, amarelo- atenção, verde - equilíbrio e roxo- criatividade. Essa integração pode potencializar tanto a assimilação cognitiva quanto os aspectos emocionais e sociais do processo de aprendizagem (Conceição; Ramos, 2024; Fernandes; Benigni, 2023).

2.3. Implementação

Após a seleção dos participantes conforme os critérios de inclusão e exclusão, e assinatura TCLE, foi realizada a oficina educativa para apresentação do conteúdo do guia. Para a realização do encontro, previamente, estabeleceu contato com o Departamento de Ensino e Pesquisa para programação da oficina e aviso aos preceptores, a partir disso, foi enviado um convite, por meio de um folder informativo a todos os profissionais cadastrados por um aplicativo de mensagens, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1- Folder informativo enviado aos preceptores.

Fonte: Elaboração própria por meio do programa *Canva Pro®* (2025).

A construção da oficina educacional ocorreu a partir de um planejamento estruturado, com definição de objetivos, público-alvo, tempo e recursos para a exploração do conteúdo.

Seu objetivo principal foi de capacitar no contexto do ensino interprofissional, a partir da utilização do guia e da matriz de competências como ferramenta de apoio pedagógico, possuindo como público-alvo os preceptores de um programa de residência multiprofissional no decorrer de 45 minutos, haja vista que os preceptores iriam participar da oficina no período de trabalho.

A atividade foi conduzida por meio da metodologia de aula expositiva dialogada, visando favorecer a interação entre os participantes, estimular a reflexão crítica e promover a troca de experiências. A estruturação do encontro contemplou três momentos distintos: (1) abertura e sensibilização, destinada à introdução do tema e à contextualização da relevância da prática interprofissional; (2) apresentação conceitual e técnica, com a exposição dos fundamentos teóricos e do guia elaborado; e (3) encerramento, dedicado ao debate coletivo, ao esclarecimento de dúvidas e à avaliação da atividade.

Como recursos pedagógicos, foram disponibilizados a versão digital do guia, slides contendo a síntese dos principais tópicos e estudos de caso adaptados ao contexto dos participantes, permitindo a aplicação prática dos conceitos abordados. A oficina foi realizada em

sala equipada com recursos multimídia (projetor), garantindo suporte técnico adequado à condução das atividades propostas.

Ao final da oficina, os participantes responderam a um instrumento avaliativo, composto por questões fechadas, o qual avaliou os seguintes itens relacionados a estrutura e análise do guia, conteúdo, aplicabilidade, estímulo à colaboração, formato e recursos visuais, avaliação e feedback de impacto geral, atribuindo pontuações as quais significavam 0- “insatisfatório”; “0,5-satisfatório” e 1- “excelente” .

Para tabulação dos dados e análise descritiva foi utilizado o *Microsoft Excel®*, com o objetivo de avaliar os resultados do questionário referentes à oficina educacional. Assim, foram consideradas as pontuações atribuídas às respostas dos questionários aplicados aos participantes, sendo analisadas por meio de média, variância e desvio padrão com o intuito de avaliar a conformidade das respostas entre todos os participantes, bem como seus pontos de dispersão ou não, permitindo a sistematização das percepções dos participantes quanto à qualidade e aplicabilidade do produto e da oficina realizada.

3. Resultados e Discussão

O primeiro produto desenvolvido, intitulado “*Competências interprofissionais: guia para preceptores no ambiente hospitalar*”, sistematiza as competências essenciais ao fortalecimento da interprofissionalidade no contexto das residências multiprofissionais. Elaborado a partir de uma matriz de competências previamente estruturada, o material integra referenciais teóricos e práticos, apresentando orientações pedagógicas e casos clínicos que ilustram situações reais da preceptoria hospitalar.

O guia está organizado em domínios que contemplam o desenvolvimento de habilidades colaborativas, comunicacionais e éticas, indispensáveis ao trabalho em equipe. Cada domínio é acompanhado de estratégias de ensino e exemplos aplicáveis ao cotidiano dos residentes, favorecendo a reflexão crítica, a integração entre teoria e prática e o aprimoramento das relações interprofissionais. Essa estrutura foi planejada para facilitar o uso do material pelos preceptores, tornando-o dinâmico, acessível e aplicável em diferentes contextos de ensino-aprendizagem.

A construção do guia foi realizada na plataforma Canva Pro®, utilizando recursos visuais e modelos personalizáveis que possibilitaram uma apresentação atrativa e organizada do conteúdo, em conformidade com as políticas de uso e licença da ferramenta. Para garantir sua autenticidade e proteção intelectual, o material foi registrado na Câmara Brasileira do Livro (CBL), sob ISBN nº 978-65-01-67165-9, assegurando um identificador único e oficial.

O conteúdo final contempla tópicos como o desenvolvimento de competências colaborativas, o aprimoramento da comunicação entre profissionais e as estratégias de resolução de conflitos, todos fundamentados na matriz previamente elaborada. Além disso, o guia inclui um *checklist* avaliativo que detalha a aplicação prática de cada eixo de competência, oferecendo exemplos concretos que orientam o processo de ensino e a avaliação das práticas interprofissionais (Quadro 1 e Figura 1).

Quadro 1- Resumo dos tópicos contidos no guia.

Tópico	Descrição Resumida
Apresentação	Contextualiza a importância do trabalho interprofissional e apresenta o propósito do guia.
Finalidade	Função do guia como apoio pedagógico aos preceptores, promovendo ensino interprofissional alinhadas aos princípios do SUS.
Objetivos	Define metas como o desenvolvimento de competências colaborativas e melhoria da comunicação.
Aplicações	Exemplifica como aplicar os conceitos no cotidiano dos preceptores com os residentes.
Casos clínicos	Associa às aplicações e conceitos dos tópicos com casos do cotidiano do ambiente hospitalar.
Matriz de Competências	Descreve a matriz com conhecimentos, habilidades e posturas organizadas por eixos.
<i>Checklist</i> de Avaliação	Instrumento para avaliar o desenvolvimento dos residentes com base nos eixos da matriz.
Literatura Recomendada	Sugere leituras complementares para aprofundamento dos temas abordados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Figura 2- Páginas do guia.

3- Objetivos



Desenvolver competências colaborativas para o trabalho em equipe.



Aperfeiçoar a comunicação entre profissionais de diferentes áreas.



Promover estratégias para a resolução conjunta de problemas no cuidado à saúde.

4- Aplicações

Seguem algumas recomendações práticas para a implementação de um processo estruturado de ensino-aprendizagem com os residentes, seguidos de casos clínicos. Para integrar metodologias pedagógicas que favoreçam o aprendizado colaborativo e interprofissional, de acordo com os eixos da matriz de competências.

Plano terapêutico


- Utilizar metodologias como SMART para registro em prontuário.
- Alinhar os objetivos de acordo com as necessidades e perspectivas do paciente, quando possível.

S Específico
M Mensurável
A Alcançável
R Relevante
T Temporal



5- Casos clínicos

CASO CLÍNICO - COMUNICAÇÃO E PLANO DE CUIDADO COMPARTILHADO

Paciente, 72 anos, internado por pneumonia, apresenta melhora clínica e possibilidade de alta nos próximos dias. Durante a visita multiprofissional, surgem divergências sobre o momento ideal da alta.



RESOLUÇÃO

- ◆ Cada profissional apresenta seu ponto de vista;
- ◆ O paciente é incluído na decisão, expressando insegurança em ir para casa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Além de sua estrutura pedagógica, o guia incorpora metodologias e ferramentas amplamente reconhecidas, como a comunicação SBAR (Situação, Breve Histórico, Avaliação, Recomendação) e o planejamento SMART (Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante, Temporal). Essas abordagens fortalecem a efetividade das práticas colaborativas e a comunicação interprofissional (Araújo *et al.*, 2024; Irawati; Widodo; Yulian, 2025).

A *Interprofessional Education Collaborative* (IPEC, 2023) aponta competências essenciais para a prática interprofissional, como a comunicação eficaz e a compreensão dos papéis profissionais, o que pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2- Aplicações práticas do guia.

Domínio da Matriz	Aplicações Práticas
1	Utilizar metodologias como SMART para registro em prontuário.
	Alinhar objetivos com as necessidades e perspectivas do paciente.
2	Realizar reuniões regulares para alinhamento de objetivos e atualização de informações clínicas.
	Estimular a reflexão sobre a interação com a equipe.
3	Estimular escuta ativa e empatia.
	Promover discussão de casos com foco na perspectiva do paciente.
4	Inserir o preceptor como mediador de conflitos.
	Realizar <i>debriefings</i> regulares para promover soluções colaborativas.
5	Estimular a tomada de decisão compartilhada.
	Implementar métodos como o SBAR para padronizar a comunicação.
6	Incentivar comunicação assertiva e respeitosa.
	Fornecer <i>feedback</i> estruturado para revisão das decisões.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Nessa conjuntura, a comunicação assume um papel central na efetivação das competências interprofissionais. Tal relevância pode ser justificada por dados de pesquisas do IPEC (2023), as quais indicam que falhas na comunicação estão entre as principais causas de eventos adversos em hospitais. Aliado a isso, a construção de uma compreensão mútua entre os profissionais, aliada ao respeito interpessoal, constitui um elemento fundamental para a consolidação de um processo de trabalho mais colaborativo e eficaz.

Ademais, a interprofissionalidade abrange diversos outros aspectos, tais como valores e ética, papéis e responsabilidades, trabalho em equipe e colaboração. Ao integrar essas

competências, o guia não apenas fornece uma estrutura teórica, mas também oferece ferramentas práticas, como nos casos clínicos, permitindo que preceptores conduzam de maneira mais eficaz o processo formativo dos residentes (McLaney *et al.*, 2022; Medeiros; Forte; Toassi, 2024).

Aliado a isso, a formação de preceptores com foco em competências interprofissionais é fundamental para orientar estudantes em ambientes clínicos complexos. Estudos apontam que preceptores bem treinados em práticas colaborativas interprofissionais desempenham um papel crucial na orientação eficaz dos estudantes, facilitando a aplicação prática das competências aprendidas (Shihabuddin *et al.*, 2023; Ulrich *et al.*, 2025; Williams *et al.*, 2025).

Ao integrar essas ações e diretrizes baseadas em evidências no ensino, é possível preparar profissionais de saúde mais aptos para enfrentar os desafios da prática colaborativa, resultando em melhorias na qualidade do atendimento, com foco centrado no paciente, outro critério importante desse contexto (Meyer *et al.*, 2024; Patel *et al.*, 2025).

Além disso, o segundo produto, a oficina educacional intitulada “Educação interprofissional: conectando saberes e transformando práticas” levou em consideração a necessidade de integração e formação profissional e teve por objetivo repassar o conhecimento contido no guia e inserir estratégias práticas para aplicação da matriz de competências. O conteúdo e o planejamento da oficina foram registrados no departamento de “Cursos” da Biblioteca Nacional de Registros no Brasil (BNRBR), sob o código BB61C8C5, como forma de comprovação dos direitos autorais.

Participaram da oficina 15 preceptores de diferentes categorias, sendo 4 fisioterapeutas, 4 enfermeiros, 1 fonoaudiólogo, 2 terapeutas ocupacionais e 3 psicólogos e a maioria dos participantes, possuía quatro anos ou mais de experiência profissional.

À vista disso, evidencia-se profissionais com distintas formações e níveis de experiência, o que permitiu traçar um panorama inicial sobre o contexto da preceptoria hospitalar e suas potencialidades para a implementação de práticas formativas interprofissionais. A diversidade profissional observada na amostra, com predomínio de fisioterapeutas e enfermeiros, além de uma maioria com mais de quatro anos de experiência, pode inferir um cenário propício para reflexões críticas sobre práticas educativas e para o desenvolvimento de competências colaborativas no cuidado em saúde.

Também, utilizaram-se dispositivos para uma aula expositiva dialogada. Para tanto, os participantes inicialmente obtiveram o conteúdo do guia por meio de um código QR, para análise do conteúdo, formato dentre outros quesitos. A seguir, iniciou-se o diálogo com apresentação da pesquisadora e objetivos da oficina, além de um caso para reflexão e início da discussão acerca da educação interprofissional, ensino baseado em competências e matriz de competências, como evidenciado na figura 3.

Figura 3- Páginas de apresentação da oficina.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 4- Páginas de apresentação do conteúdo da oficina.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Nesse contexto, a aula expositiva dialogada, também denominada expositiva interativa, destaca-se como uma estratégia didático-pedagógica que rompe com a linearidade da exposição

tradicional. Ao incentivar a participação ativa dos envolvidos, promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo (Andreata, 2019; Sediyama *et al.*, 2021).

Essa estratégia pode ser utilizada de forma eficaz, equilibrando conteúdo, participação e aplicabilidade. Sua flexibilidade permite alinhar teoria e prática de forma rápida e interativa, favorecendo tanto o engajamento dos participantes quanto a reflexão crítica sobre a atuação interprofissional no cuidado em saúde, haja vista o tempo limitado para aplicação da oficina em virtude de os participantes estarem em seu horário de atendimento (Imran *et al.*, 2022; Paixão *et al.*, 2024).

Tal panorama, reforça a importância de se discutir estratégias estruturadas para a capacitação de preceptores, sobretudo diante dos múltiplos facilitadores e barreiras envolvidos na implementação da EIP. A literatura aponta que, para além do conhecimento conceitual, é fundamental promover o desenvolvimento de habilidades aplicáveis à prática assistencial, capazes de sustentar uma abordagem integrada, crítica e colaborativa no ensino em saúde, tais como a comunicação, colaboração, escuta ativa e corresponsabilidade no cuidado (Benevides *et al.*, 2023; Sultan *et al.*, 2025; Zwaan *et al.*, 2025).

Outro ponto importante, o design instrucional é um componente essencial na efetividade de materiais educativos, especialmente para profissionais em serviço que lidam com sobrecarga de tarefas e restrições de tempo. Segundo Madureira; Gomes (2023), os recursos audiovisuais facilitam o processamento da informação e promove a aprendizagem significativa. Dessa forma, a sugestão dos dados é de que o guia e a oficina educacional podem se beneficiar de ajustes com a inserção de vídeos, áudios, hiperlinks que favoreçam sua navegabilidade, atratividade e clareza de uso.

Assim, a sistematização e a aplicação dos produtos educacionais desenvolvidos resultaram em importantes ganhos pedagógicos. Entre eles, destaca-se a possibilidade de mapear, de maneira clara e fundamentada, as competências interprofissionais necessárias ao contexto hospitalar, favorecendo tanto a organização do processo formativo quanto a sua aplicabilidade.

Para tanto, procedeu-se à análise de sua efetividade formativa, considerando-se as avaliações do guia, foram considerados os sete itens que compõem o instrumento avaliativo. Os itens 1 (“Estrutura do guia”), 2 (“Conteúdo educativo”) e 4 (“Estímulo à colaboração”) apresentaram médias elevadas, próximas à pontuação máxima, acompanhadas de baixa variância e baixo desvio padrão, o que indica concordância entre os participantes e homogeneidade nas respostas.

O item 3 (“Aplicabilidade”) obteve a maior média entre todos os itens, porém com os mais altos valores de desvio padrão e variância, sugerindo maior dispersão nas percepções sobre sua utilização prática. Já os itens 5 (“Formato e recursos visuais”), 6 (“Avaliação e feedback”) e 7

(“Impacto geral”) apresentaram médias satisfatórias, com menor variabilidade nas respostas, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1- Resumo estatístico das notas atribuídas às questões do instrumento de avaliação do guia.

Item	Média	Variância	Desvio Padrão
1	3,6	0,25	0,50
2	3,4	0,40	0,63
3	4,0	33,7	5,81
4	2,7	0,23	0,42
5	2,4	0,25	0,50
6	1,6	0,25	0,50
7	2,6	0,40	0,63

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os resultados positivos obtidos nos itens 1, 2 e 4 reforçam a clareza, organização e relevância do conteúdo, além de indicarem que o material estimulou a reflexão sobre o trabalho colaborativo, o que favorece seu uso como ferramenta pedagógica na preceptoria hospitalar. Estudos apontam que materiais instrucionais bem estruturados constituem fatores determinantes para a aprendizagem significativa, sobretudo quando integram teoria e prática de forma contextualizada (Lopes; Porfírio, 2020; Madureira; Gomes, 2023).

A ênfase na aplicabilidade (item 3) demonstra que os participantes perceberam o guia como útil e pertinente à sua prática docente. Entretanto, a maior dispersão das respostas sugere desafios relacionados à operacionalização das propostas em contextos diversos de ensino, o que pode refletir diferenças estruturais e organizacionais entre os cenários de residência. Essa heterogeneidade reforça a necessidade de processos formativos contínuos e estratégias de implementação progressiva, de modo a consolidar o uso do guia na rotina dos preceptores (Tomiak *et al.*, 2020; Viana; Hostins; Beunza, 2021).

A análise dos itens 5, 6 e 7 revelou percepção positiva quanto ao formato visual, à avaliação e ao impacto geral, embora sinalize oportunidades de aprimoramento estético e funcional. A literatura destaca que o design instrucional é elemento-chave na efetividade de materiais educativos, especialmente quando integra recursos audiovisuais e elementos interativos capazes de otimizar a atenção e o engajamento (Madureira; Gomes, 2023; Maffissoni; Sanes; Martini, 2023).

A inclusão futura de vídeos, hiperlinks e exemplos multimodais pode ampliar a naveabilidade e a atratividade do guia, tornando-o ainda mais aplicável ao perfil dos profissionais em serviço. Os resultados evidenciaram médias elevadas em todos os itens, com destaque para o conteúdo e a condução dos facilitadores, indicando concordância entre os participantes e

percepção amplamente positiva da oficina. A baixa dispersão dos dados reforça a homogeneidade das respostas e a consistência na avaliação das estratégias utilizadas.

Esses achados sugerem que a metodologia expositiva dialogada, aliada à utilização prática do guia, favoreceu o engajamento e a compreensão dos conceitos centrais da educação interprofissional. Estudos apontam que oficinas bem estruturadas, com espaços de troca ativa e mediação qualificada, potencializam o aprendizado significativo e a integração entre teoria e prática, fortalecendo competências colaborativas (Cruz *et al.*, 2021; Morais; Neto; Ferreira, 2022; Tomotaki *et al.*, 2024; Beck, 2025).

No entanto, para que sua implementação seja efetiva, é necessário integrá-lo a processos formativos contínuos, que envolvam tanto a sensibilização quanto o desenvolvimento de habilidades específicas por parte dos preceptores, apresentando alto potencial de aplicabilidade, desde que inserido em um processo contínuo de avaliação e aprimoramento, envolveu análise das lacunas na preceptoria, estimulando uma visão crítica sobre como ensinar e avaliar competências interprofissionais.

4. Conclusão

O desenvolvimento e a aplicação dos produtos educacionais, representados pelo guia e a oficina educacional, configuraram-se como estratégias pedagógicas inovadoras e consistentes para o fortalecimento da educação interprofissional voltada à formação de preceptores de programas de residência multiprofissional em saúde. Tais produtos contribuíram para a sistematização das competências interprofissionais, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos capazes de orientar o processo de ensino em serviço de forma estruturada e colaborativa.

A integração entre ambos os produtos consolidou um modelo de ensino que articula teoria e prática por meio de metodologias ativas e participativas, promovendo o engajamento dos preceptores no desenvolvimento de habilidades voltadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à tomada de decisão compartilhada. Essa abordagem mostrou-se eficaz para potencializar o aprendizado significativo e para favorecer a incorporação de práticas colaborativas no contexto assistencial, com reflexos positivos na qualidade do cuidado prestado.

Os achados deste estudo evidenciam que a criação e implementação de produtos educacionais fundamentados em princípios pedagógicos e interprofissionais constituem um caminho robusto e sustentável para a qualificação da formação em saúde. Nesse sentido, reforça-se que a adoção de estratégias educacionais planejadas, participativas e integradoras representa um instrumento de inovação capaz de promover a consolidação de práticas formativas alinhadas às demandas contemporâneas do ensino em serviço e da atenção integral à saúde.

Referências

ANDREATA, M. A. Aula expositiva e Paulo Freire. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 26, n. 3, 2019. DOI: <https://orcid.org/0000-0002-4995-5786>.

ARAÚJO, A. C . D. *et al.* Comunicação interprofissional colaborativa para segurança do paciente em terapia intensiva: revisão integrativa. **REVISA**, Caicó, v. 13, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p712a723>.

BECK, A. P. Assessment of first-year medical student perceptions in the development of self-directed learning skills in a single medical school course. **BMC Medical Education**, Berlim, v. 25, n. 340, 2025. DOI: 10.1186/s12909-025-06890-9.

BENEVIDES, R. *et al.* Educação interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 139, p. 905–917, out./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313913>.

BLAKENEY, E. A. R. *et al.* A scoping review of new implementations of interprofessional bedside rounding models to improve teamwork, care, and outcomes in hospitals. **Journal of Interprofessional Care**, London, v. 1, n. 1, p. 1–16, 2021. DOI: 10.1080/13561820.2021.1980379.

CONCEIÇÃO, M. E .F.; RAMOS, V. Neurociência das cores no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Ciência atual**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2024.

CRUZ, C. A. *et al.* Oficinas de aprendizagem no ensino de Física: um estudo de caso com experiências de termodinâmica. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 6, n. 3, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n3.e082.id1236.

FERNANDES, K. G.; BENIGINI, B. M. Psicologia das cores: o que é e como influencia nas emoções? **Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF**, São Paulo, v. 40, n. 1, 2023.

FLOR, T. B. M. *et al.* Análise da formação em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: perspectiva dos egressos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 281–290, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.11292022>.

IMRAN, M. *et al.* Team-based learning versus interactive lecture in achieving learning outcomes and improving clinical reasoning skills: a randomized crossover study. **BMC Medical Education**, Berlim, v. 22, 348, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03411-w>.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE. **IPEC Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice**. 3 ed. Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative, 2023.

IRAWATI, R.; WIDODO, A.; YULIAN, V. The effective communication using SBAR (Situation, Background, Assessment, Recommendation) of patient handover in inpatient installation. **Jurnal Berita Ilmu Keperawatan**, Surakarta, v. 18, n. 1, p. 47–55, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.23917/bik.v18i1.6967>.

LOPES, A. L. S.; PORFIRIO, A. Aprendizagem significativa: os materiais didáticos como recurso metodológico de ensino. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v. 6, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-038>.

MADUREIRA, C. P. N.; GOMES, M. F. V. B. A produção de materiais didáticos audiovisuais para o ensino de geografia: possibilidades e desafios na formação inicial de professores. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 21–33, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33025/grgcp2.v10i19.4186>.

MAFFISSONI, A. L. *et al.* Availability of residents and preceptors for interprofessional practices: mixed methods study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 32, n. 1, 2024. DOI: 10.1590/1518-8345.7374.4395

MARTINS, C. P.; PEREIRA, N. S.; CALDARELLI, P. G. Educação interprofissional nos projetos pedagógicos de residências multiprofissionais em saúde do Paraná. **Saberes Plurais, educação na saúde**, Londrina, v. 6, n. 1, 2022. DOI: DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i1.123586>.

MCLANEY, E. *et al.* A framework for interprofessional team collaboration in a hospital setting: advancing team competencies and behaviours. **Healthcare Management Forum**, v. 35, n. 2, p. 112–117, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/08404704211063584>.

MEDEIROS, A. V.; FORTE, F. D. S.; TOASSI, R. F. C. Educação interprofissional na residência multiprofissional em atenção primária à saúde: análise fenomenológica. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241439167P>.

MENDONÇA, R. R. *et al.* Tecnologia de informação para atendimento de urgência e emergência: Revisão integrativa. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, San José, v. 1, n. 42, 2022. DOI: [http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actualcostarica\(en línea\).v0i42.43813](http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actualcostarica(en línea).v0i42.43813)

MEYER, M. R. U. *et al.* Fostering collaborative practice through interprofessional education. **Family Medicine**, London, v. 57, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22454/FamMed.2024.533520>.

MORAIS, C. S.; SIMÕES NETO, J. E.; FERREIRA, H. S. Oficina pedagógica de aprendizagem: uma proposta de ferramenta didática para museus de ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática — REnCiMa**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 204–222, 2019. DOI: 0.26843/renccima.v10i3.1514.

NICHOLSON, J. *et al.* Understanding medical student evidence-based medicine information seeking in an authentic clinical simulation. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 108, n. 2, p. 220-228, 2020. DOI: 10.5195/jmla.2020.875.

PAIXÃO, V. V. *et al.* Revisão sistemática sobre usos e aplicações da metodologia ativa Estudo de Caso no ensino brasileiro. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Bento Gonçalves, v. 13, n. 1, p. 1–17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v13.n1.a7174>.

PATEL, H. *et al.* A scoping review of interprofessional education in healthcare: evaluating competency development, educational outcomes and challenges. **BMC Medical Education**, Berlim, v. 25, 2025. DOI: 10.1186/s12909-025-06969-3.

SANTOS, L. V. L.; PEZZATO, L. M. Educação permanente em saúde e preceptoria: a arte do encontro no diálogo do “preceptorar”. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 11, 2025. DOI: 10.31417/educitec.v11.2468.

SARMENTO, L. F.; FRANÇA, T.; MAGNAGO, C. Experiências de educação interprofissional no contexto das residências multiprofissionais em saúde: estudo de revisão. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25510>.

SEDIYAMA, C. M. N. O. *et al.* Aula expositiva dialogada: um relato sobre essa abordagem em uma campanha do outubro rosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7718.2021>.

SOUZA, C. S. M.; OLIVEIRA, A. C. M.; LEONELLO, V. M. Barreiras para a preceptoria na Educação Interprofissional: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30 n. 1, 2025. DOI: 10.1590/1413-812320242911.11472023.

SHIHABUDDIN, C. *et al.* Supporting Nurse Practitioner Students' Transition to Practice. **Nurse Educator**, Philadelphia, v. 48, n. 2, 2023. DOI: 10.1097/NNE.0000000000001308.

SULTAN, M. A. *et al.* Competency-based education and training for Community Health Workers: a scoping review. **BMC Health Services Research**, v. 25, n. 1, p. 263, 2025. DOI: 10.1186/s12913-025-12217-7.

TOMIAK, A. *et al.* Implementation of Competency-Based Medical Education in a Canadian Medical Oncology Training Program: a First Year Retrospective Review. **Journal of Cancer Education**, [S.l.], v. 37, n. 3, 2022. DOI: 10.1007/s13187-020-01895-y.

VAN DIGGELE, C. *et al.* Interprofessional education: tips for design and implementation. **BMC Medical Education**, Berlim, v. 20, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02286-z>

VIANA, S. B. P.; HOSTINS, R. C. L.; BEUNZA, J.-J. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 817–839, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p817-839>.

ULRICH, B. *et al.* National Preceptor Competency Consensus Study. **Journal of Nursing Administration**, Philadelphia, v. 55, n. 1, p. 14–21, jan. 2025. DOI: 10.1097/NNA.0000000000001523.

WILLIAMS, C. R. *et al.* A qualitative preceptor development needs assessment to inform program design and effectiveness. **American Journal of Pharmaceutical Education**, New York, v. 85, n. 10, 2021. DOI: 10.5688/ajpe8450.DOI: 0.5688/ajpe8450.

WIJNEN-MEIJER, M. Interprofessional education in medicine. **GMS Journal for Medical Education**, Germany, v. 41, n. 2, 2024. DOI: 10.3205/zma001678.

ZWAAN, E. *et al.* Barriers and facilitators for interprofessional education in work-focused healthcare: an integrative review. **Journal of Occupational Rehabilitation**, Amsterdam, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10926-025-10278-3>.